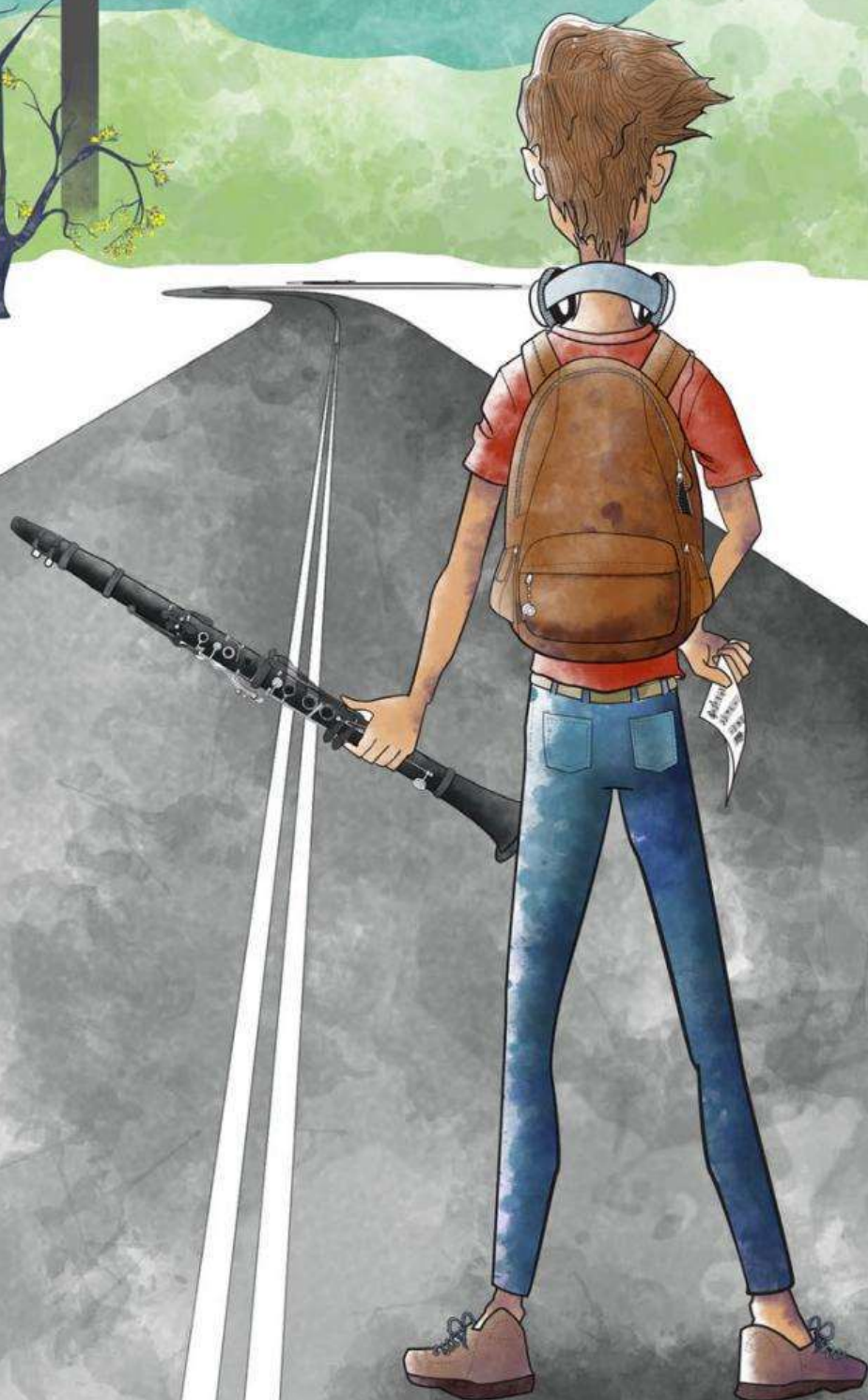


CLARINETA

nº2 dezembro 2016



A clarineta nas universidades brasileiras

Um panorama no ensino superior do instrumento

Entrevista:

Eduardo Pecci



SIGISMUND NEUKOMM

Mônica Isabel Lucas*

Em 2016, comemoram-se 200 anos da chegada do compositor Sigismund Neukomm (1778-1858) ao Brasil. Esta é uma data a ser comemorada, não apenas porque sela a passagem de um músico de qualidade e relevância mundial pelo Brasil, que na época era bastante fechado a viajantes, mas principalmente porque a produção camerística de Neukomm possui obras de ótima qualidade que incluem o clarinete.

Sigismund Neukomm nasceu em Salzburg em 1778. Após estudar com Michael Haydn em sua cidade natal, mudou-se para Viena, aperfeiçoando-se com Joseph Haydn. Após um período de sete anos de estudos com o grande mestre, viajou, em 1804, para a Rússia. Utilizando uma indicação fornecida por Haydn, que havia sido professor da czarina Maria Feodorovna antes de sua ascensão ao trono, Neukomm obteve a nomeação para mestre-de-capela da corte, em São Petersburgo. Em 1808, retornou a Berlim e, passando por Viena, voltou a estar próximo de Haydn, realizando para ele reduções pianísticas

de algumas de suas obras orquestrais.

Em 1810, Neukomm chega a Paris, onde entra, como pianista, a serviço do príncipe de Talleyrand. Duas composições para clarinete datam deste período: uma fantasia com acompanhamento de piano, datada de 1813, e um belíssimo quinteto para clarinete e cordas, editada em 1815. Esta obra foi composta para uma competição lançada pela editora Peters, de Leipzig, envolvendo peças que oferecessem variações à melodia folclórica ucraniana intitulada “bela Minka”, que gozava então de grande popularidade na capital austríaca. Embora não se saiba quem tenha sido o vencedor da disputa, sabe-se que vários compositores que circulavam em Viena na época dela participaram: além de Neukomm, há composições de Jan Nepomuk Hummel (1778-1837) e Carl Maria von Weber (vale lembrar que Hummel é autor de um excelente quarteto para clarinete e cordas, e Weber é o autor de várias peças fundamentais do repertório do clarinete). As variações de Neukomm sobre o tema ucraniano constituem



o penúltimo dos quatro movimentos de seu quinteto para clarinete e cordas.

A posição de Haydn junto ao Príncipe de Talleyrand rendeu a ele a oportunidade de integrar a comitiva do Duque de Luxemburgo, que em 1816 chegou à corte do Rio de Janeiro como embaixador extraordinário da França, após o restabelecimento das relações diplomáticas com Portugal, após o fim das guerras napoleônicas. Esta viagem resultou, para Neukomm, na permanência no Rio de Janeiro, a convite do Conde da Barca (Antônio de Araújo Azevedo, ministro do reino e incentivador das artes na corte). O período que Neukomm esteve no Brasil foi concomitante àquele da visita da Missão Francesa - um grupo de artistas comandados por Joaquim Le Breton que trazia ao Brasil elementos louváveis e desejáveis da civilização francesa. Neukomm, assim como a Missão, compartilhavam de ideais estéticos semelhantes, visando trazer ao Brasil concepções artísticas modernas.

A presença de Neukomm no Brasil foi essencial para divulgar a obra tanto de Haydn quanto de Mozart junto à corte no Rio de Janeiro. Neukomm foi professor de música do príncipe D. Pedro, de D. Leopoldina e dos infantes reais. Entre seus alunos no Brasil incluiu-se, ainda, a esposa do Cônsul Geral da Rússia. Neukomm foi, ainda, grande incentivador e divulgador da música do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia e professor de Francisco Manuel da Silva, autor do futuro Hino Nacional brasileiro e importante figura na atividade musical no período da Regência.

No Brasil, foi compositor prolífico de música orquestral, música de câmara, além de grandes obras sacras (o catálogo das obras compostas por Neukomm no Brasil, de autoria de Adriano de Castro Meyer. Infelizmente, não há obras de câmara compostas no Brasil por Neukomm em que o clarinete figure como solista, a despeito de o instrumento ser utilizado em suas obras orquestrais.

Um fato muito curioso a respeito da permanência de Neukomm no Rio de Janeiro envolve a primeira apresentação do Réquiem de Mozart em solo brasileiro. O desafio de completar a partitura desta grande missa de Mozart, deixada incompleta com a sua morte, tem sido enfrentado

por vários compositores, desde a época de Mozart, iniciando por discípulos diretos do mestre, como Franz Xavier Süssmayr (1766-1903), e Franz Joseph Eybler (1765-1846) e, em tempos recentes, Franz Beyer (*1922). Neukomm realizou também a sua versão da obra para a apresentação no Rio de Janeiro em 1821, sob direção de José Maurício Nunes Garcia, completando a versão de Süssmayr com um movimento final, *Libera me*. A gravação deste movimento final está disponível na internet.

Neukomm retornou à Europa em 1821 fixando-se em Viena, onde retomou suas funções junto ao Príncipe de Talleyrand. Em 1829, instalava-se em Londres. A boa recepção de suas obras induziu-o a permanecer na capital britânica. Lá, Neukomm compôs obras de grande envergadura e enormes recursos vocais e orquestrais, resultantes de encomendas de orquestras e de festivais. Neukomm passou o período final de sua vida alternando sua permanência entre Londres e Paris. Faleceu na capital francesa em 1858. Entre 1830 e 1840, Neukomm escreveu interessantes obras para grandes grupos de sopros, que incluem o clarinete: dois septetos com flauta, oboé, fagote, trompa, trompete e contrabaixo, um octeto incluindo, além destes instrumentos, um violoncelo, e um noneto, com a mesma formação, acrescida, ainda, de uma viola.

Em sua longa trajetória, Neukomm pode transitar entre os estilos do classicismo e do romantismo, tendo estado em contato com autores tão afastados no tempo como Haydn, Mendelssohn, Cherubini e Chopin. Foi autor prolífico e que transitou por todos os gêneros musicais, com um catálogo que conta com mais de mil obras. Seu estilo é profundamente marcado pela escrita clássica, herdada de Haydn, e possui refinada qualidade compositiva.

Apesar da fama por ele gozada durante sua vida, sua música acabou esquecida, uma vez que, em pleno século XIX, não se conformava ao estilo do romantismo. Contudo, é tempo de rever este preconceito e conhecer a sua boa produção musical, tanto para reavaliar a música deste interessante compositor quanto para ampliar o horizonte da música dedicada ao clarinete na primeira metade do século XIX.

1. Dra. Mônica Lucas é clarinetista e professora de musicologia da Universidade de São Paulo (USP)

2. Disponível em [http://imslp.org/wiki/Clarinet_Quartet_in_E-flat_major,_S.78_\(Hummel,_Johann_Nepomuk\)](http://imslp.org/wiki/Clarinet_Quartet_in_E-flat_major,_S.78_(Hummel,_Johann_Nepomuk))

3. Disponível em [http://imslp.org/wiki/Quintet,_Op.8_\(Neukomm,_Sigismund\)](http://imslp.org/wiki/Quintet,_Op.8_(Neukomm,_Sigismund))

4. Disponível em http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMy5.1/vol5-1/neukomm.htm

5. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lbFPRBBDPM8>